

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5-A  
  
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartou

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00			
Colónias . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### MAIS VÍTIMAS

Está sendo fatídico este ano, para os pescadores do bacalhau. Um ciclone que soprou no Oceano no dia 12 do corrente, fez mais prejuizos e causou mais vítimas naquelas que longe da Patria empregam a sua actividade para ganhar o seu sustento e o das suas famílias.

Desta vez foi o «Creoula», do comando do sr. Anibal Ramalheira, que perdeu quatro homens da sua tripulação, entre eles o imediato, sr. Carlos Eduardo Calás, residente em Lorigosa (S. Pedro do Sul), sofrendo também avarias importantes.

O lugre «Brites», do comando do sr. Manuel dos Santos Labrincha (o Salsa), também perdeu um homem sofrendo igualmente prejuizos importantes.

Além destes, outros navios foram apanhados pelo ciclone, como o «Maria da Glória» que, não tendo vítimas pessoais, sofreram, contudo, a rudeza dos elementos.

Os pescadores agora desaparecidos no abismo das águas, são da Fuzeta e de Setubal.

\*\*\*

### «A FERMELA»

Rua Manuel Bernardes, 76 LISBOA

Comunica-se a todos os naturais desta região e residentes na capital, que a partir de amanhã, todos os domingos se encontra nesta casa, além do soberbo vinho regional, a tradicional fritadeira de carne assada de cabra e capado.

Esperamos que os nossos conterrâneos não deixem de ir saborear este delicioso petisco confectionado à moda regional.

\*\*\*

### CRIME EM VAGOS

O agricultor José de Oliveira Dias, de 27 anos, natural de Rio Tinto e residente em Santo André, concelho de Vagos, assassinou, por uma questão de familia, a esposa a tiro e, em seguida, voltando a arma para ele próprio, desfechou um tiro na cabeça, pelo que, em estado de coma e sem fala, deu entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Dado o estado perigoso em que se encontrava o trespassado, não sabemos, à data que escrevemos esta noticia, se ele ainda vive, ou se já morreu.

\*\*\*

### BAILE

No próximo domingo realiza-se um grande baile no salão do Jazz Unidinhos, em Cacia; e é abrilhantado pela magnífica Orquestra Maravilha Jazz, da Quinta do Gato.

# A Indústria Agrícola

Em Portugal não existe, felizmente, o problema agrário. Mas, apesar disso, a agricultura necessita ser desveladamente protegida. Em geral, tem-se legislado, no nosso país para a grande lavoura cuja situação tem melhorado bastante. Porém o pequeno e o médio proprietários rurais tem sido esquecidos. Muitas leis, de notável alcance, foram já promulgadas. No entanto, os resultados estão longe de corresponder às intenções de quem a concebeu.

Os lavradores não lêem; vivem dispersos, isolados, sempre retraídos e... desconfiados.

Em tôdas as medidas—mesmo nas mais benéficas—receiam vêr objectivos fiscaes! Perdido completamente o sentido gregário da vida, o agricultor português vive, de um modo geral, entregue ao seu próprio esforço e à rotina.

É preciso ir ao seu encontro, ensinando-lhe a «técnica moderna», restituindo-lhe a alegria da vida e a confiança, que nele se encontra muito abalada. Mas o problema agrícola português não é apenas uma questão educativa e profissional. Torna-se necessário apreciá-lo em conjunto, nos seus diversos, múltiplos e complexos aspectos.

Se em todos os problemas é preciso considerar os motivos económicos, com muito mais razão há que atender, neste ponto, a situação da agricultura.

O lavrador não pode trabalhar por «amar a arte». Para que ele não fuja dos campos e não venha agravar o fenómeno do urbanismo, é forçoso garantir-lhe os imprescindíveis meios de vida.

Se muitas vezes o camponês abandona a terra, isso acontece porque não pode viver exclusivamente dela. Apesar do custo da vida ser elevado—como, aliás, o é em toda a parte de mundo—só os géneros agrícolas se vendem por preços que não compensam os esforços dispendidos no grangeio dos campos.

O produtor agrícola—desunido e pouco preparado para a concorrência da vida moderna—cai na mão dos intermediários, que ganham mais do que êle próprio! Por outro lado, a agricultura é a mais contingente das indústrias, sujeita sempre aos factores climáticos que podem anular ou, pelo menos, prejudicar o resultado das colheitas. A seca, a chuva excessiva, os frios ou calores extemporâneos, o granizo e os parasitas—tudo contribue para contrair o trabalho do homem, em luta constante contra as pragas que o perseguem. Mas há mais: a falta de policia rural é uma das grandes lacunas da vida portuguesa. Os ratoneiros abundam pelas aldeias, assaltando, sem respeito, as propriedades rurais.

Desgraçadamente, não são apenas os larápios profissionais aqueles que roubam. A desedução é tão grande que até proprietários se roubam mutuamente, confiados na impunidade! Os pomares, os pinhais, as searas, os batataes—recebem contínuas «visitas» de amigos do alheio.

Sabendo-se como a propriedade rural está dividida e até pulverizada, compreende-se perfeitamente que o lavrador não pode guardar, por si, tôdas as letras dispersas que possui e muito menos pode pagar a homens que as guardem devidamente. De resto, muitas vezes os assaltantes—sejam garotos ou adultos—ainda se permitem o... «luxo» de insultar os proprietários, se porventura êstes os admoestam, quando os encontram dentro das suas terras!

Evidentemente, não se pode resolver o problema agrícola de repente: «Roma e Pavia não se fizeram num dia». Mas convém encará-lo na sua complexidade, procurando resolvê-lo por etapas sucessivas e metódicas, de maneira a servir a justiça que é devida à laboriosa e útil classe agrícola e aos superiores interesses da Grei.

Mário Gonçalves Viana

## ECOS & NOTÍCIAS

### TENENTE-CORONEL GASPAR FERREIRA

Pela última Ordem do Exército, foi nomeado 2.º comandante do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, o nosso prezado amigo sr. Tenente-coronel Gaspar Inácio Ferreira.

O «Ecos de Cacia» cumprimenta, por tal facto, muito afectuosamente, Sua Ex.ª.

\*\*\*

### BISPADO DE AVEIRO

Sabemos de boa fonte, e por telegrama hoje recebido, que chegará a Lisboa, dentro de breves dias, pois já foi enviada de Roma, a bula que restabelece o bispado de Aveiro.

Damos esta noticia com a mais viva satisfação e oxalá que seja em breve restabelecido o Bispado de Aveiro.

\*\*\*

### DISTANCIAS ASTRONÓMICAS

Qual a distância da estrela mais próxima? Medida em quilómetros, o algarismo encontrado terá tantos zeros que, praticamente, perde toda e qualquer significação. Se a medida for dada em toneladas, torna-se perfeitamente compreensível.

Se uma aranha tecessse uma teia à volta da terra, o fio dobrado em novelo formaria uma pequena bola que pesaria mais ou menos meio quilo. Pois bem. Imaginem que a aranha tecessse um fio, atravez do espaço, até Alfa do Centauro, a estrela mais próxima. Esse fio, dobrado em novelo, não pesaria 50 nem mil quilos, mas 500.000 toneladas.

Essa estrela mais visinha da terra avista-se sómente nas regiões próximas do Equador. Nas latitudes norte, a estrela mais visinha é Sirius que fica a uma distância duas vezes maior.

Portanto, um milhão de toneladas de fio de aranha seria preciso para ligar esse astro com o nosso globo. Desta maneira, torna-se tangível a noção de distância.—Popular Mechanics, Nova-York, setembro de 1938.

\*\*\*

### «CULTURA E RECREIO»

Recebemos o número 9 pertencente ao corrente mês de Outubro, desta magnífica revista, que tem a sua redacção na rua Almirante Pessanha, 3 e 5—Lisboa.

Agradecemos muito penhoradamente o número que nos foi enviado, e, com muitas felicitações ao seu director e editor, srs. Manuel Bernardes Calarrão e João Francisco Lopes.

Expedição a Moçambique de 1916

**RECORDAÇÕES DE UM  
EXPEDICIONÁRIO**

(excerpto)

(Continuação do n.º 426)

Dia 19 6-916.  
O 17.º de viagem.  
Nunca o meu camarote ranguo tanto como a noite passada! Até a cama sofria as contrações do balanço: ora encolhia, fazendo-me espichar o corpo; ora retzava as molas, tornando-as duras como táboas!  
Como conciliar assim o sono? O balanço... horrível! A rangideira... horrível! E a atmosfera com a sua frescura cortante a impelir-nos ao conforto da cama, e esta a encolher e a estender!...  
No entanto parece-me que Morfeu conseguiu vencer um pouco este meio infernal, decerto convidado pela leitura do «Oriente», de Blasco Ibañez.  
Talvez por isso, somente às 9 horas me dispuz a deixar a cama, pois hoje não houve, em razão do estado muito alterado do mar, instrução teórica à minha companhia, e decidi-me ao sacrificio de me sentar à mesa, profusamente ornamentada das iguarias destinadas ao pequeno almoço.  
Não se julgue, porém, que eu ia animado de um apetite devorador. Longe disso: apenas me servi de duas chávenas de chocolate que não de ter o condão de entreter as funções digestivas até às 12,30 h.—hora do almoço. Estava novamente empecada, embora ligeiramente, e isto ao fim de 16 dias de viagem!  
—Com as 285 milhas percorridas hoje e no balanço dado ao total de 4.776 já percorridas, contando com as 895 que faltam percorrer até ao Cabo, vê-se que apesar-da grande curva que se fez para nos subtrairmos à acção dos submarinos alemães, a derrota desta viagem extraordinária ainda beneficiou de um encurtamento de cerca de meio dia de andamento, ou seja de 121 milhas, comparando o total de 5.792 do roteiro normal dos vapores da Companhia Nacional de Navegação, de Lisboa àquela cidade.  
Singrávamos, pois, à hora da tomada do ponto, nas alturas do paralelo da cidade do ex-Sudoeste Alemão, Swakopsmund, situada ao norte da colónia inglesa de Walfisch Bay e a 7.º 21' para leste do meridiano de Greenwich.  
A tarde aparece-nos por leste, mal se divisando a ilha mi, cinco navios que me dizem ser da maninha de guerra britânica, alguns dos quais de duas chaminés.  
Deve tratar-se de um combóio de tropas dos Domínios ingleses da Oceânia para a frente da Flandres.  
.....  
— A propósito das minhas considerações de ontem acerca do estado de conservação dos mantimentos a bordo, registo o seguinte episódio, que ia dando mosquitos por cordas:  
O tenente Marcelino, estando de dia à companhia, aproximou-se no desempenho das suas funções de serviço, de um monte de carne de vaca prestes a ser metido nos caldeiros do rancho dos soldados, abaixou-se para melhor o observar, tocou-lhe com os dedos, revirou algumas peças, cheirou-as com certa minúcia e com o seu ar de aborrecido crónico, disse ao dispenseiro que estava presente:  
—«Diabo! Esta carne não fará mal aos soldados?»  
Oh! palavras que foste dizer!

(Continúa.)

**A O R F A**

*No fúnebre recinto, ela chorava  
Abraçada na cruz da sepultura!  
Dessa afeição sem mácula e tam pura,  
Triste, os mortais restos, contemplava!*

*Detraz da Cruz que o rosto lhe occultava,  
Vi tôda a sua dôr e desventura!  
Retirando-se, enfim, fitou a Altura  
E sumiu se na treva... que a cercava!*

*Romeira da Desgraça... (O' que arrepio!)  
Vergada pela fome e pelo frio,  
Neste mundo, sôzinha, sem ninguém!*

*Que seja Deus o guia de seus passos...  
A Caridade a acolha nos seus braços,  
E ampare os que não tem pai nem mãe!*

Adelino X. E.

**Foot-ball**

Lendo no último número deste semanário umas escusas linhas ensoopadas com patranhas por um tal guardião ácereu dum encontro realizado entre o Lusitano de Albergaria-a-Velha e o Angeja Sport Club fiquei deveras entorpecido como dum maneira tão errada elle expõe ao público um grande armário de mentiras que simplesmente servem para aquêles que não assistiam, mas para estes mesmo enquanto a verdade não chega.  
É esta que me faz escrever algumas palavras, para que não julguem os filhos de Angeja que os seus conterráneos perderam. Não, pelo contrário ganharam por desistência do Lusitano. E tudo que esse guardião escreveu, eu desminto; por isso eu vos conto:  
Na primeira parte aos dez minutos de jôgo, numa fugida com um chute franco e inesperado o Lusitano marca a sua bola. O restante meio tempo, teve o jôgo a meio campo não havendo domínio de qualquer das partes. Começando a segunda parte, logo de infeio os angejenses limitaram-se ao ataque pelo que lhe pertenceu um domínio cerrado havendo apenas duas fugidas dos visitantes que terminaram nas defesas locais.  
Os albergarienses vendo isto resolveram começar a pôr as bolas fora, o que causou várias irritações no espirito da assistência. Nos quarenta minutos da segunda parte os angejenses amontoando-se junto da baliza contrária marcaram a sua bola.  
Os Lusitanos protestaram alegando por intermédio dos seus adeptos que já tinha passado a hora; isto foi falso porque ainda faltavam cinco minutos. O árbitro conduz a bola para o centro, estando o team local já nos seus lugares. O Lusitano inesperadamente e contra a vontade de alguns dos seus componentes desiste. O árbitro esperando com o grupo local os cinco minutos que faltavam dá como terminado o encontro. Esta é a verdade.—O Lusitano enpatou e não ganhou.  
O restante, caso esse tal guardião queira redarguir terá resposta.  
Então leitores, sabereis dos estratagemas que elles se serviram para ver se conseguiam vencer ou encontrar desprevendo o correcto e honroso team do Angeja Sport Club.

Um imparcial

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

**Sindicato Nacional dos  
Operários e Empregados  
na Indústria de Panificação  
do Distrito  
de Aveiro**

Recebemos deste Sindicato Nacional com sede em Espinho e com o pedido de publicação, o que se segue:

Reuniu a Comissão Organizadora deste Sindicato, sob a presidencia do sr. Narcizo Tiburcio da Silva, tendo deliberado o seguinte:  
—Avisar todos os associados que a sede, para serviços de expediente, se encontra aberta todos os dias úteis das 13 às 15 e das 19 às 21 horas.  
—Avisar todos os desempregados da classe para se inscreverem, como desempregados, no mais curto espaço de tempo, visto este Sindicato estar a fazer o registo de desempregados.  
—Pedir a todos os industriais de Panificação deste distrito, para filiarem o seu pessoal, assim como das distribuidoras de pão, ficando assim ao abrigo da lei, bem como agradecer aquêles industriais que, já inscreveram o seu pessoal e que, por qualquer forma, lhes facilitaram a sua inscrição.  
—Avisar todos os interessados que pretendem obter o Cartão Profissional, deverão mencionar nas suas propostas não só a sua morada completa, como também a dos seus patrões, isto é, nome do proprietário, rua e número.  
—E levar ao conhecimento de todos os interessados que, a Comissão Organizadora, nomeada pelo Ex.º Deleg. do I. N. T. P., de Aveiro, ficou assim constituída: Presidente, Narcizo Tiburcio da Silva; Secretário, José Ferreira Gomes; Tesoureiro, José Fernandes, todos de Espinho; e Vogais, José de Sá Pinto; e José Veiga, aquele de Ovar e este de Aveiro.  
E, finalmente, que a sede provisória é na Rua 21, n.º 238.—  
ESPINHO.

A Comissão.

**CASAS**

VENDE-SE umas de bom rendimento em Aveiro, tendo quintal e poyo com água, situadas na rua Hintza Ribeiro.  
Para tratar só com D. Branca, viúva de Domingos Afonso Fernandes.—CANEÇAS. (3)

**Carteira Elegante**

**ANOS**

Hoje 22 de Outubro, completa 29 aniversários natalícios a sr.ª Maria Rosa Dias Bela, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Rodrigues Bela, conceituado industrial de panificação em Alhandra.  
—Também completa hoje 25 anos de existência o nosso intimo amigo e primo do nosso director, sr. Vitorino Nunes dos Santos, natural de Taboeira e empregado na panificação de Lisboa.  
—No próximo dia 24 completa 88 anos o estimado lavrador sr. José Simões Quintaneiro, de Cacia, pai do nosso prezado amigo de infância e assinante António Simões, considerado industrial de panificação na Marinha Grande.  
—Em 25 do corrente completa 13 risonhas primaveras a simpática menina Maria Rodrigues Neto, filha do nosso estimado assinante sr. Saúl Simões Neto e de sua dedicada esposa sr.ª Emilia da Silva Neto, considerados industriais de padaria na Gafanha e naturais do laborioso lugar de Azurva.  
—No dia 27 festeja mais um ano da sua preciosa existência o nosso intimo amigo e assinante sr. António Gonçalves Amaro, estimado empregado há muitos anos no Azilo Nuno Alves, em Belem (Lisboa).  
—Também neste dia 27 completa 21 anos o nosso assinante sr. João Ruela de Oliveira, natural da Povoia do Paço (Cacia).  
—Ainda neste dia 27 também festeja 60 anos de idade o nosso velho amigo e assinante sr. Alipio Dias da Cunha, de Cacia e residente em Lisboa.  
—Em 28 do corrente completa 44 aniversários natalícios o nosso prezado amigo sr. Manuel Nunes de Carvalho, estimado caixeiro de padaria em Lisboa e natural de Angeja.  
—Também neste dia 28 completa 24 aniversários natalícios a sr.ª D. Raquel Baptista de Oliveira, filha do nosso solícito colaborador e velho amigo de infância sr. Celestino Baptista da Silva, capitão licenciado de infantaria 14, e residente em Coimbra.  
A todos muitos parabéns.

**VISITAS**

Nos fins da última semana, já quando tínhamos o jornal a sair do prelo, recebemos em nossa redacção a agradável visita do nosso prezado amigo de infância e assinante sr. Alipio Dias da Cunha, estimado empregado na Alfandega de Lisboa, que de há

mêses se encontra, assim como sua dedicada esposa e enteada, a veranear na importante vila de Avanca, e era acompanhado por um dos seus muitos amigos, sr. António Dias dos Santos, 1.º sargento da Aviação Militar de Alverca, a quem, nesta data, tomamos a liberdade de lhe enviarmos o nosso jornal.

Estes nossos visitantes, aquem estamos reconhecidamente gratos pela surpresa que nos fizeram, depois de visitarem as principais paisagens da nossa e sua Cacia, lá seguiram com destino a Avanca, de onde devem partir por estes dias a ocupar os seus lugares naquelas localidades.

—Cumprimentamos aqui há dias na Quintã, quando de passagem se encontrava em visita a seus pais, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Pereira Duarte, empregado na panificação de Tomar.

**ESTADAS**

Vinda de Lisboa, está em Cacia desde o dia 16 a sr.ª Júlia do Carmo da Silva, que tenciona passar algum tempo na companhia de sua família.

—Também das Pedras Salgadas, onde esteve duas semanas em tratamento da sua saúde, já está na sua linda vivenda da Quintã e na companhia de sua dedicada esposa e filhinha o nosso estimado conterráneo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, considerado industrial de panificação, em Alhandra.

—Da vila do Barreiro, onde estava empregado na panificação, está na Povoia do Paço desde a última semana em casa de seus pais, o nosso assinante sr. João Ruela de Oliveira, que se encontra um pouco abalado da sua saúde.

**RETIRADAS**

Após dois meses de estada em Cacia como de costume de todos os anos, retiraram-se dali para Vila Nova de Gaia, toda a illustre família do nosso estimado assinante sr. Júlio Meireles dos Santos, para quem temos a honra de enviar um saudoso abraço.

**DOENTES**

Em Lisboa, dizem-nos que na última semana esteve muito doente, passando agora um pouco melhor, o que muito folgamos, o nosso intimo amigo e solícito colaborador sr. José Nunes Ferreira, estimado empregado da Imprensa Nacional.

Para este nosso conterráneo, vai um saudoso abraço, desejando-lhe um pronto e completo restabelecimento.

**SONETO**

*Passa por mim, sorri e docemente  
O seu olhar suspenso fica ao meu,  
Dizendo tanta cousa, tanta, que eu  
Me sinto estremecer divinamente.*

*Por si voltei a ser de novo crente  
A crer em Deus e a ver um novo Ceu  
E tôda essa alegria, um olhar seu  
Toca meu coração suavemente!*

*Dizer-lhe quanto sinto:—para quê?  
Se ele também o sabe e também vê  
Progredir hora à hora, instante a instante*

*Pra quê me obriga, pois a suplicar;  
Que nunca me retira o seu olhar  
E o meu amor conserve, que é constante?!*

Clara Guerra.

**NOTÍCIAS DE MATADUÇOS**

(Atrasada na Redacção)

**DISTRIBUIDOR.** — Após 30 dias de licença que lhe foram concedidos, e bem merecidamente, reassumiu as funções de distribuidor rural, o sr. António Marques da Costa, que à mais de 20 anos n'uma área bastante grande pois coprehende os lugares de Quintã, Cacia, Sarrazola, Vilarinho, Povoá do Paço, Paço, e Mataduços, tem desempenhado fielmente a sua ardua missão, motivo porque creou gerais simpatias; pois é cumpridor integro dos seus deveres profissionais.

**A NOSSA ESCOLA.** — Foi convertida em masculina a escola mixta de Alumieira, devendo ser creado um posto de ensino para o sexo feminino.

**JOSÉ GOMES GAUTIER.** — Depois de algumas semanas de permanencia na sua linda casa de Alumieira, e umas digressões pelo norte do país, retirou-se d'aqui com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, para a capital, onde é industrial de panificação, o estimado filho deste logar sr. José Gomes Gautier.

**ANOS.** — No passado dia 18 do corrente completou 42 anos de idade a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Simões de Moura, esposa estremenosa do sr. Manuel Pereira Júnior, industrial de padaria em Lisboa e ambos naturais d'aqui. Parabéns.

**Idem**

**Falecimento.** — Faleceu no dia 16 do corrente no Hospital Militar da Estrela em Lisboa, onde conforme noticiámos ultimamente, tinha dado entrada gravemente enfermo, para ser operado, o sr. António da Silva Forte, 2.º sargento de Infantaria.

O finado que aqui gozava gerais simpatias, pois sabia respeitar e ser respeitado, deixa em todos que o conheciam ou com ele tratavam, a mais profunda saudade, que não mais se apagará e uma lacuna difficil de preencher.

Exemplar chefe de familia e prestável cidadão, era casado com a senhora D. Rosa d'Oliveira Maia e Silva, e deixa na orfanidade 3 filhinhos que eram todo o seu enlevo, e a quem a morte implacável, roubou tão novo ainda, pois tinha apenas 47 anos, aos seus carinhos.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, e o seu cadáver ficou depositado no cemitério. Que descance em paz o bom amigo.

A tóda a familia em crepes, e bem assim a seus maos, srs.: Francisco e Raúl da Silva Forte, e muito especialmente a sua esposa e filhinhos, a expressão sincera das nossas condolências.

**Aniversários.** — Completa no dia 25 do corrente 19 anos de idade, o sr. Rodrigo Valente dos Santos, estimado filho do nosso amigo e importante industrial aqui, sr. Manuel Dias dos Santos e de sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> Maria Valente.

Também festeja no próximo sabado 29 do corrente mais um aniversário natalício, o sr. Américo Augusto Soares, inteligente e conceituado guarda livros na capital e estimado genro do nosso amigo sr. João Gonçalves Saltão, deste lugar. — C.

**Propriedade em Angeja**

**VENDE-SE** a propriedade denominada «Caminho de Carro», em Angeja. Informa Rua Sabino de Sousa, 63, 1.º E., em Lisboa, depois das 12 horas. (8)

# Grandiosa Festa Popular

NO LUGAR DA

## Quintã do Loureiro---CACIA

2 Jazzs 2=1 Banda de música 1

**DEVE** realizar-se no próximo dia 29 e 30 do corrente no pitoresco e magnifico largo-triângulo da fonte da Quintã do Loureiro, dois atroentes arraiais noturnos, e um diurno que terão a abrihanta-los dois Jazzs e uma banda de música, os quais executarão lindíssimas marchas regionais. Este largo será iluminado a capricho, onde tem 3 lindíssimas árvores arredondadas, as quais serão também iluminadas por inúmeros balões de variadas cores e que estarão pendentes nas suas ramagens.

### PROGRAMA

**Sabado 29** Ao encerrar-se a noite e pela volta das 9 horas, deve chegar ao lindo largo da fonte da Quintã, o qual se encontrará hábilmente ornamentado, os magnificos Jazzs, «UNIDINHOS» de Cacia e «CARIOCAS» de Esgueira, os quais em seguida subirão aos coretos, comessando assim um maravilhoso arraial noturno, que durará até ás 2 horas da madrugada do dia seguinte, acompanhando este algumas girandolas de foguetes, fornecido pelo distinto pirotécnico sr. José Soares Calçada, de Tarei de Souto—Vila da Feira, que mais uma vez por certo, apresentará as suas surpresas.

**Domingo, 30** A's 12 horas, chegada a Cacia da filarmónica Angejense, que em seguida percorrerá as principais ruas daquele lugar em saúdação a todo o seu povo e anunciando assim que se vai realizar no pitoresco lugar da Quintã um imponente arraial que só terminará à noite.

A's 21 horas subirá novamente a mesma banda ao seu coreto, comessando assim o arraial noturno, que só terminará pelas 0,1.

E assim termina por este ano a GRANDE FESTA POPULAR no lugar da Quintã do Loureiro.

**A COMISSÃO**

**IMPRESSA**

Vida de Cristo

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. X (3.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s.º loja—Lisboa).

O presente fascículo é dedicado, na máxima parte, a dois factos importantíssimos da vida do Salvador.

No primeiro, dizendo aos judeus que deviam trabalhar pelo pão que dura até à vida eterna, anuncia-lhes o grande mistério da Eucarestia, por estas palavras: *O pão que eu darei, é a minha carne, para ser a vida do mundo.*

O facto a seguir referido, é a 2.ª multiplicação dos pães. Nête, o Senhor, com sete pães e alguns peixes, deu de comer a mais de quatro mil pessoas.

Como de costume, o autor acompanha os passos do Mestre, fixando por cartas itinerárias os principais acontecimentos, fixando, dia por dia, os lugares onde elles se realizaram.

É este um trabalho digno de estudo, pelos ensinamentos prácticos, que nos fornece.

Agradecemos o exemplar oferecido.

**Noticias de Vilarinho**

**Retiradas.** — Com destino à capital, onde é considerado industrial de padaria, retirou-se com toda a sua familia na passada semana, depois daqui estarem algum tempo, o nosso prezado amigo sr. Manuel Lopes de Oliveira.

Para a mesma cidade, onde se foram empregar na panificação, também se retiraram na última semana os nossos amigos srs. Domingos Agostinho e Florinda Torres.

A retomar os seus estudos na Escola Industrial de Vila Nova de Gaia, igualmente se retirou daqui na penúltima semana, o nosso estimado amigo António da Silva Torres, filho querido do também nosso prezado amigo e considerado industrial de padaria no Porto sr. Manuel da Silva Torres.

A todos uma feliz viagem. **Estadas.** — Vindo de Lisboa, onde é empregado de padaria, está entre nós desde a passada semana o nosso amigo sr. Agostinho Lopes.

**As nossas boas vindas.** **Serões.** — Abriam no último sabado dois serões nesta terra, que por serem o primeiro dia, estiveram muito animados e concorridos pela moedade folgazã, a quem apresentamos as nossas felicitações pela ordem e disciplina como se apresentaram. — C.

**Noticias de Angeja**

Reñidos em assembleia geral os irmãos da Irmandade do Santíssimo Sacramento, procedeu-se à eleição da nova gerencia que devia exercer o seu cargo no ano de 1939 e que ficou constituída da seguinte forma:

**Juz**— José dos Santos Pereira  
**Secretário**—Alvaro R. da Silva  
**Tesoureiro**— João N. de Almeida  
**Mordomos**— Arnaldo Nunes Nogueira, Joaquim Dias Branco, Manuel da Silva Reis e João Dias Caetano.

No dia 15 do corrente mês, teve lugar na nossa igreja parochial o enlace da menina Lucinda Ribeiro de Sousa com o sr. Benjamim Rodrigues Tavares.

Que o futuro lhes sorria são os nossos votos.

Também está para breve o enlace matrimonial de Diolinda Nogueira da Silva com o sr. Mário Nunes Estêves. — C.

**Pelo concelho de Boís**

**DESGARRADA**

Aos rapazes da minha aldeia, em especial a meu irmão Ataíde

*Terminaram as vindimas,  
 Já é tempo de cigadas,  
 Já regressaram as raparigas,  
 Vamos às descamisadas.*

*Já não há uvas nos montes,  
 Já lá veem as ladinhas,  
 Já frequentam as fontes,  
 Terminaram as vindimas.*

*Já se canta, já se dança  
 Nestas belas noitadas,  
 Gravem bem na lembrança;  
 Já é tempo de cigadas.*

Com seus trajos regionais  
 Então lindas cantigas,  
 Com destino aos seus casais  
 Já regressaram as raparigas.

Chegam moças das fadigas  
 Que por lá andavam espalhadas.  
 Rapazes e raparigas  
 Vamos às descamisadas.

João Antão Barata.

\*\*\*

**ANIVERSARIO**

Fez no dia 9 vinte risonhas primaveras o nosso amigo sr. Claudino Alves de Almeida e empregado no comércio em Lisboa, onde se tem inteligentemente evidenciado no meio regionalista da comarca de Arganil.

Felicitemo-lo e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro.

**Noticias da Povoá e Paço**

**Anos.** — Completa no dia 27 do corrente os seus 21 aniversários natalícios o nosso amigo e conterraneo sr. João Ruela de Oliveira, empregado na panificação do Barreiro.

Os nossos parabéns. **Nascimento.** — No passado dia 15 deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> Emília Vigariño esposa do sr. Fernando da Silva.

Tanto a mãe como a recém-nascida encontram-se bem. Também na passada semana teve a sua delivrance a sr.<sup>a</sup> Rosa Gomes da Silva, esposa do sr. Firmão Marques, dando à luz uma criança do sexo masculino.

**Falecimento.** — Apenas com a idade de 6 meses, e no passado dia 9 faleceu uma criança do sexo feminino filha da sr.<sup>a</sup> Margarida Angelica de Jesus e do sr. Moisés Branquinho; o qual também se encontra em perigos de vida, com doença desconhecida.

Os nossos sentidos pésames. **Malandrice.** — Na noite de 17 para 18, lançaram fogo a um carro carregado de mató que se encontrava à porta de seu dono sr. António Lourenço, o qual não chegou a arder por completo pelo facto de os vizinhos terem visto o reflexo do clarão pela vidinça das janelas, e acudiram rapidamente.

Até à data ignora-se o autor ou autores de tal proeza, dando provas evidentes de que são uns verdadeiros malandros. Seria bom mas muito bom saber-se quem pratica actos desta natureza.

**Menor criminoso?** — No passado dia 15 quando vinham de trabalhar de uma das pedreiras de Sarrazola os dois melhores

Armando de Sousa, de 11 anos de idade, filho do sr. Luiz de Sousa do Vero (Paço), e seu colega de trabalho José Santos de 14 anos, filho do sr. Manuel Nunes dos Santos, da Povoá do Paço, iam brincando; a brincadeira foi-se azedando, até que o primeiro puchou de uma navalha e espetou-a sobre o pulmão esquerdo ao infeliz José dos Santos, a pontos que segundo o seu médico assistente sr. dr. Tomaz d' Aquino diz que talvez tenha aquele órgão ferido, encontrando-se por isso encamado à uns dias.

O infeliz foi conduzido pelos srs. Carlos Pisca e Joaquim Peixoto.

**Palheiro de sal.** — Está construido numa propriedade pertencente aos srs. Cabicas de Esgueira, na Povoá um palheiro para fornecer sal para os dois lugares a preços mais económicos.

**Falecimento.** — Já depois da nossa correspondência escrita e enviada à redacção, acaba de fallecer o sr. Moisés Branquinho; o seu funeral será realizado amanhã dia 20.

A desolada viúva os nossos sentidos pésames. — C.

**Festa Popular**

A Comissão desta festa vem por este meio pedir a todos os detentores de subscrições, para quem tivemos a honra de as enviar o favor de no-las remeter no mais curto prazo de tempo, pelo que a dita Comissão desde já muito agradece.

**CARTÕES DE VISITA**... Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na «Tipografia Caciense», desde 2\$50 o cento.



Companhia de Seguros  
**A NACIONAL**  
 Soc. An. Resp. Lim. — Capital  
 1:224 Contos Reservas em 1937  
 34:000 Contos  
**SEDE NA SUA PROPRIEDADE:**  
 Av. da Liberdade, 18—LISBOA  
 Telegramas *Lanoiscan*  
 Telefone n.º 24784

O receptor europeu de som maravilhoso preferido por:  
 Sua Santidade o Papa Pio XI, Reis e grandes maestros  
 e cantores. **CENTRUM—RADIO**

### J. Vieira & Martins

AGENTES GERAIS  
*R. da Torrinha, 9-11—PORTO—Telef. 7786*  
 Lâmpadas, Condensadores, Resistências, TUDO para T.  
 S. F. (Importação directa) Aos melhores preços. *Reparações*  
*garantidas de receptores de tôdas as marcas. Ampliações*  
*Sonoras para festas, bailes, conferências, concêrto,*  
*etc.—Instalação—Aluguer—Venda*  
 O receptor americano que triunfa em todo o mundo, sem  
 precisar de se elogiar com frases aparatosas e muitos  
 adjectivos. **ANDREA—RADIO**

### Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrika *R. da Cascaqueira, 33 — LISBOA*  
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO  
 Esta fábrika produz as melhores e as mais baratas tintas de  
 impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes  
 tipo-litográficos

### BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS  
 12 prestações mensais  
 e iguais  
 Peçam tabelas dos novos  
 preços  
 Pneus MICHELIM.  
**ARMANDO CRÉSPPO**  
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA



### Pensão Avenida

de—BRUNO DA ROCHA  
 Esplendidos e higiênicos quartos. Armazem de  
 mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

### MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços.  
 Oficinas de mercenaria, colchoaria estofador e reparações.  
 Novos modelos para 1938  
**T.S.F.** Pilot-Rádio, o melhor receptor americano  
 Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as Ondas Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no **Coutinho das Mobílias**  
 Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

### Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de tôdas as origens  
 660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*  
**Linhos** nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras  
**Atoulhados** em todos os géneros  
**Bordados** da Ilha da Madeira.  
 Artigos para bordar — Rendas para altares e albas  
 Envia-se amostras para a província e ilhas  
 Vendas por junto e a retalho



### Alipio Monteiro

Alfaiate

Executa com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

Preços módicos  
 R. dos Anjos, 80-1.º  
 Telef. 46057  
**LISBOA**

### PADARIAS

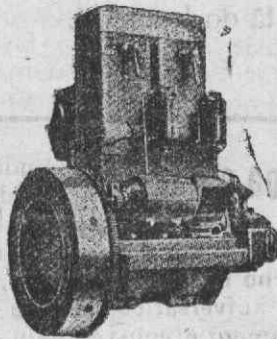
Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

**A. J. d'Almeida**

R. Almirante Pessanha, 7-2.º  
 LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858  
**Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses.**



### “JUNG”

O Motor Diesel — Orgulho da mecânica Alemã

SIMPLES EFICIENTE ECONÓMICO

para: Indústria Agricultura Navegação.

REPRESENTANTES

**Armando Pinto & Irmão**

R. Santa Catarina, 17 - 1.º — PORTO  
 Teleg. Api — PORTO Telef. 5884

### E' UM DEVER

De toda a pessoa que se presa ser económica adquirir os seus tecidos de lã na:

**UNIÃO DE FABRICANTES**

Envia-se amostras grátis COVILHA  
 Descontos a revendedores

### HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.  
 A' venda em tôdas as farmácias e drogarias  
**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª**  
 Rua da Prata, 237 — LISBOA

**CIMENTITE** EVITA A HUMIDADE E O SALITRE

**CASA AMARO**

R. de Santos Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

### Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
**PORTO**  
 Telefone 2640

### VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

**FARMÁCIA FRANCO FILHOS**

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

### Alimentação especial para Ganários

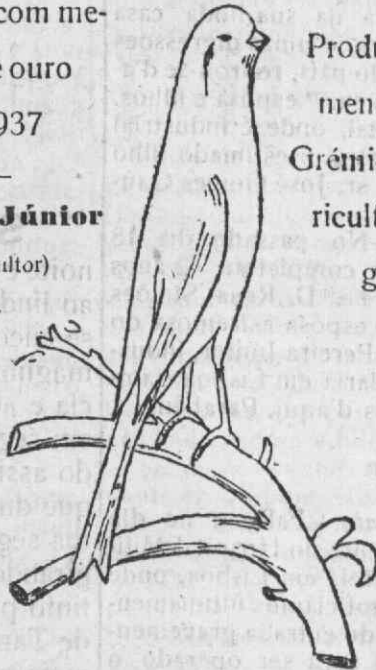
Permiada com medalha de ouro em 1937

**Ferreira Júnior**

(Canaricultor)

Avenida Duque d'Avila, 116 r/c Dt.º  
**LISBOA**

Marca Registrada



Producto recomendado pelo Grémio dos Canaricultores Portugueses.

Descontos especiais aos revendedores.

### LANIFICIOS

### Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, solretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHA

### GRANDE SERRALHARIA

### João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serrallharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

### Oficina de Fogo de Artifício

de—José Soares Calçada

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

### Queijo Salreu e LANCHE, flor

(TIPOS HOLANDESES)

O melhor manjar e o melhor brinde são estes dois tipos de queijo que, pelo seu esmerado fabrico, rivalizam com os melhores holandeses. Exijam sempre as nossas marcas.

Pedidos para revenda:

Ribeiro Ferreira & Alves, L.ª

R. Fanqueiros, 81-1.º—Telefone 2447—Lisboa

### VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho**

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

### Muito Dinheiro

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro, R. do Ouro, 203 LISBOA

### CASA "A FERMELA"

E' nesta casa que se vende os melhores vinhos da nossa região.  
 R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa